

## Indústria da construção potiguar suaviza queda em julho

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que no mês de julho a atividade do setor no Rio Grande do Norte permanece em queda, embora tenha apresentado retração menos intensa do que no levantamento de junho; e segue operando abaixo do usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando a queda no nível de atividade, o número de empregados também recuou, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, subiu de 42% para 44%. O percentual, contudo, encontra-se 8 pontos percentuais abaixo da média histórica para meses de julho. Em agosto, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses mostram menor pessimismo em todos os aspectos avaliados a saber, nível de atividade, compra de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços, número de empregados. Já a intenção de investimento voltou a cair, mas ainda é superior ao nível observado em agosto de 2016.

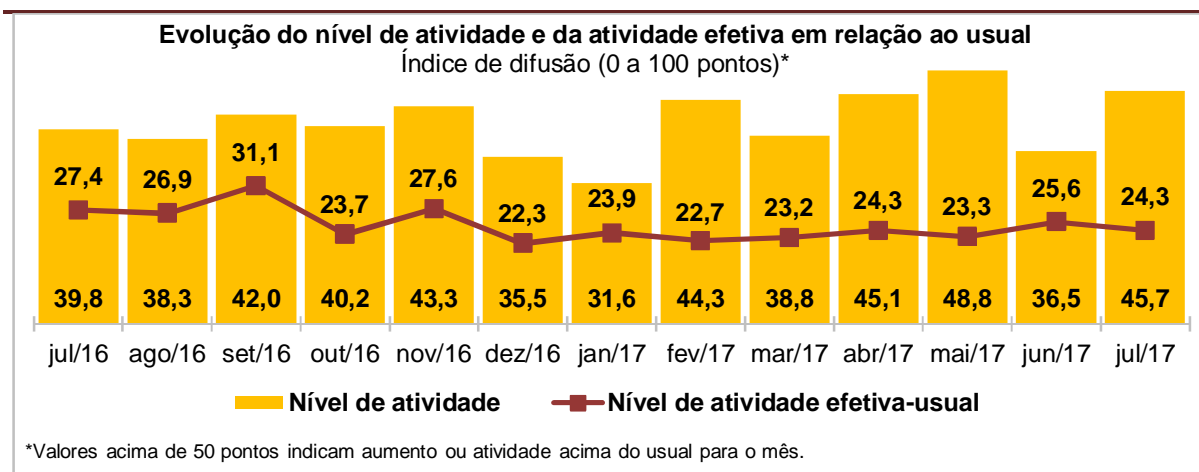
Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/08 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram; com a diferença de que o indicador da intenção de investimento dos empresários nacionais cresceu na passagem de julho para agosto (de 26,7 para 29,1 pontos), enquanto no RN o índice apontou queda pelo terceiro mês seguido.

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

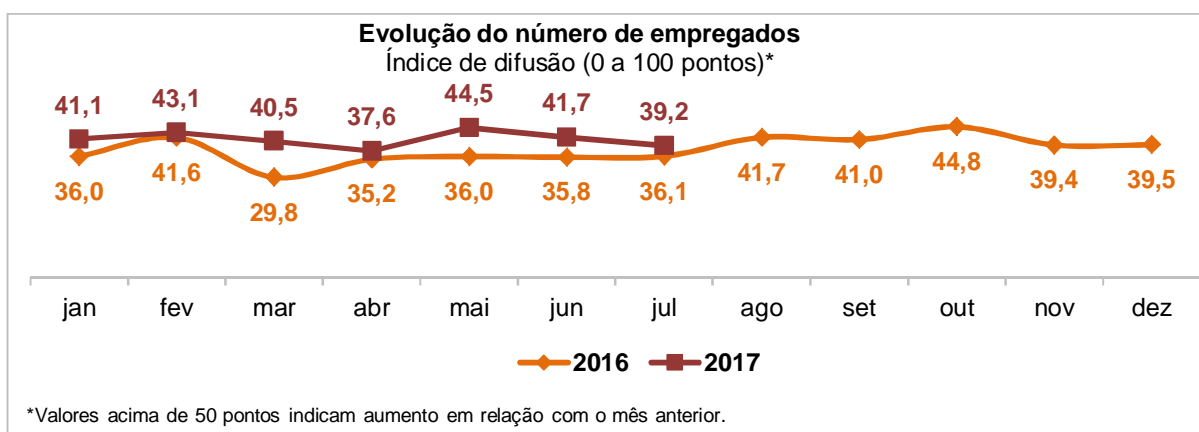
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 10 de agosto de 2017, mostram que a atividade do setor se manteve em queda em julho, porém em menor intensidade que a verificada no mês anterior; e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade do setor subiu 25,21%, passando de 36,5 para 45,7 pontos, alcançando o segundo melhor resultado dos últimos 12 meses. Entretanto, permaneceu abaixo dos 50 pontos, mostrando que ocorreu apenas moderação na queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com julho de 2016, o indicador cresceu 14,82%.

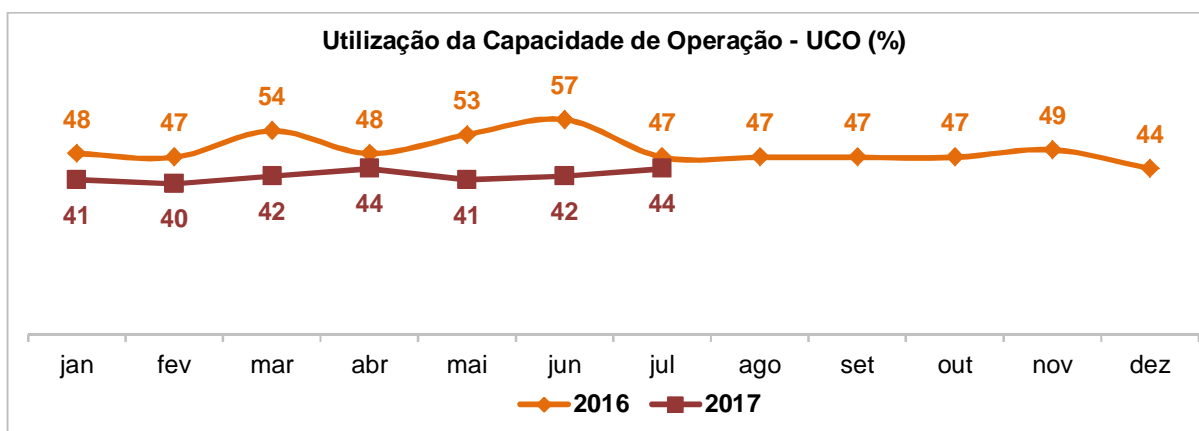
O indicador do nível de atividade efetiva-usual recuou 5,08%, ao passar de 25,6 para 24,3 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de julho. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice declinou 11,31%.



O indicador de evolução do número de empregados recuou 6,00%, passando de 41,7 para 39,2 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,49% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, representando o fechamento de 154 postos de trabalho em julho. Na comparação com julho de 2016, o indicador cresceu 8,59%.



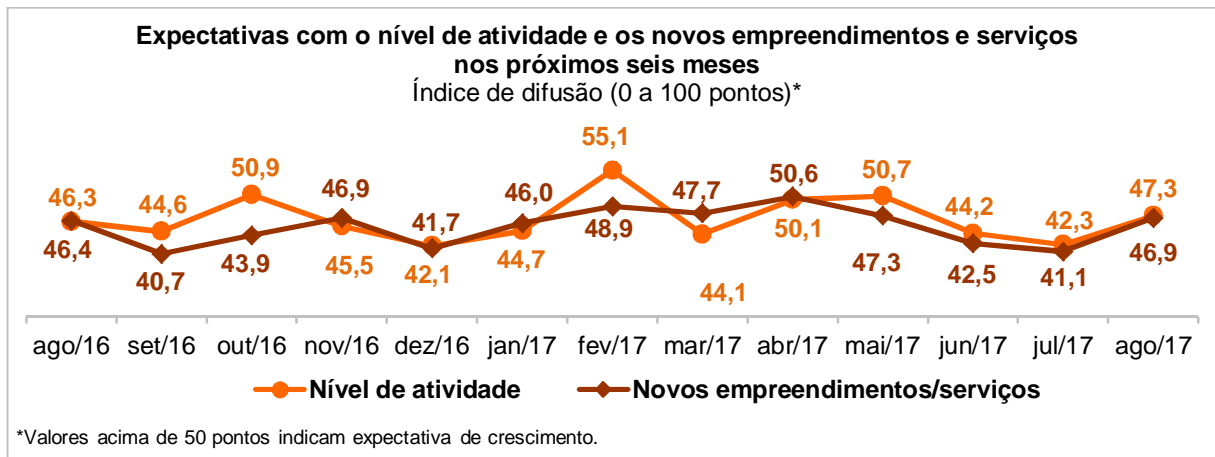
Em julho, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 44%, dois pontos percentuais acima do índice de junho (42%) e três pontos percentuais abaixo do patamar observado em julho de 2016, quando o indicador alcançou 47%.



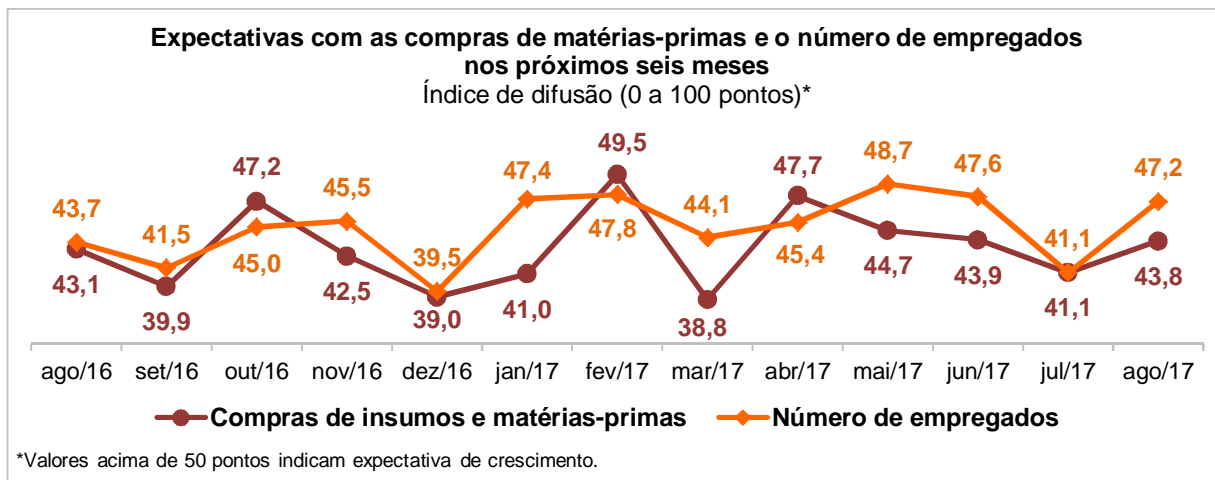
**EXPECTATIVAS**

Em agosto, os empresários da indústria da construção potiguar mostraram-se menos pessimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos/serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 11,82%, passando de 42,3 para 47,3 pontos; e o índice dos novos empreendimentos/serviços cresceu 14,11%, ao passar de 41,1 para 46,9 pontos, mesmo assim, ambos permaneceram abaixo de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda na atividade do setor e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade.

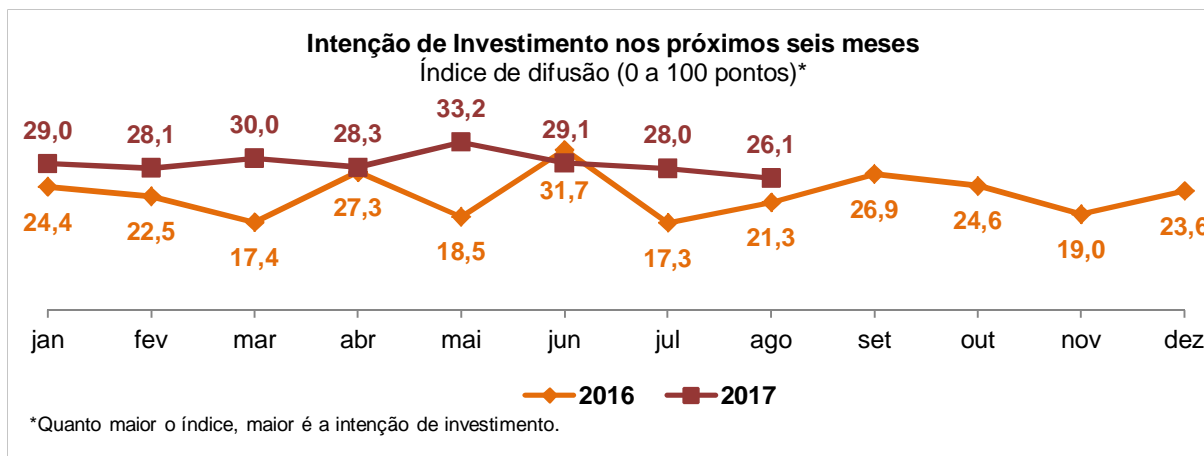


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas aumentou 6,57%, passando de 41,1 para 43,8 pontos e o do número de empregados subiu 9,26%, ao passar de 43,2 para 47,2 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam menor retração nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.



### INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 26,1 pontos, 1,9 pontos abaixo do índice apontado em julho (28,0 pontos) e 4,8 pontos acima do patamar registrado em agosto de 2016, quando o indicador alcançou 21,3 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	Jul/16	Jun/17	Jul/17
Nível de atividade	39,8	36,5	45,7
Atividade efetiva-usual	27,4	25,6	24,3
Número de empregados	36,1	41,7	39,2
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	47	42	44
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	Ago/16	Jul/17	Ago/17
Nível de atividade	46,3	42,3	47,3
Compras de insumos e matérias-primas	43,1	41,1	43,8
Novos empreendimentos e serviços	46,4	41,1	46,9
Número de empregados	43,7	43,2	47,2
Intenção de investimento*	21,3	28,0	26,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 25 empresas, sendo 8 pequenas e 17 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 10 de agosto de 2017.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).